

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

**RESPEITA AS MINA: AS VOZES E AS LUTAS DAS
MULHERES CORINTHIANAS**

Campo Grande-MS
NOVEMBRO /2024



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



RESPEITA AS MINA: A VOZ E AS LUTAS DAS MULHERES CORINTHIANAS

MELLISSA LISIÊ RAMOS DE SOUZA

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação na Componente Curricular Não Disciplinar (CCND) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Jornalismo da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Taís Marina Tellaroli Fenelon

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.jornalismo.ufms.br> / jorn.faalc@ufms.br



ATA da banca de defesa

22/11/2024, 16:37

SEI/UFMS - 5245297 - Ata



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título do Trabalho: "Respeita as mina: as vozes e as lutas das mulheres Corinthianas."

Acadêmico: Mellissa Lisiê Ramos de Souza

Orientador: Taís Marina Tellaroli Fenelon

Data: 22/11/2024

Banca examinadora:

1. Katarini Giroldo Miguel
2. Renata Cristina Ferreira Barros

Avaliação: (x) Aprovado () Reprovado

Parecer: a banca sugere aperfeiçoamento do produto e disponibilização em plataformas digitais.

Campo Grande, 22 de novembro de 2024.

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Taís Marina Tellaroli Fenelon, Professora do Magistério Superior**, em 22/11/2024, às 16:02, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Laura Seligman, Coordenador(a) de Curso de Graduação**, em 22/11/2024, às 16:06, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

https://sei.ufms.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=6027422&infra_sistema... 1/2

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.jornalismo.ufms.br> / jorn.faalc@ufms.br



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



22/11/2024, 16:37

SEI/UFMS - 5245297 - Ata



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5245297** e o código CRC **58FE9862**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO (BACHARELADO)

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.016982/2024-74

SEI nº 5245297

https://sei.ufms.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=6027422&infra_sistema... 2/2

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário

79070-900 - Campo Grande (MS)

Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>

<http://www.jornalismo.ufms.br> / jorn.faalc@ufms.br



AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Marcio e Marisa, por não medirem esforços para que eu conquiste tudo que eu almejar. Por nunca saírem do meu lado e me apoiarem em todos os momentos. Por todo o sacrifício que fizeram por nós e nos ensinarem que podemos tudo que quisermos.

À minha irmã Mirelly, por sempre comemorar minhas conquistas como se fossem as dela, e meu sobrinho Enrico que, mesmo ainda sem entender, já me salvou nos meus piores momentos e me deu forças para continuar.

Ao Marcos, que embarcou nessa aventura comigo e me deu todo o apoio. Mesmo torcendo para o maior rival, vestiu a camisa, literalmente, e fez esse sonho acontecer.

À minha orientadora, professora Taís, que enxergou a minha paixão pelo jornalismo e acreditou no meu potencial.

Aos meus colegas de turma, Nina, Keyla, Polyana, Ian, Kiunna e Helder, por passarem por essa experiência maluca que é a graduação comigo.

À minha família que sempre se preocupou comigo e me desejou o melhor sempre, em especial, Lara, tio Junior, Bruno, tia Brasi e meu avô Milton.

Ao Thiago, que não mediu esforços para ajudar durante a produção da reportagem, apoiou e torceu para que tudo desse certo.

À todas as mulheres que vieram antes de mim, lutaram e fizeram todos os meus sonhos possíveis.

Ao Corinthians, por ser meu alento, minha força e refúgio, meu primeiro amor.

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.jornalismo.ufms.br> / jorn.faalc@ufms.br



O Corinthians é muito mais que um clube de futebol. O Corinthians é uma religião. É uma grande nação, mas muito mais que isso, o Corinthians é uma voz, é uma força, é uma forma de expressão que a sua população tem. Num país em que os mais fracos, social, política e economicamente não tem voz nunca, nesse caso tem porque através do Corinthians eles conseguem se manifestar. Quer dizer, a torcida Corinthiana utiliza seu clube, seu time e a sua expressão física como forma de contestação de tudo aquilo que não lhe é dado por direito.

Doutor Sócrates



SUMÁRIO

Resumo	8
Introdução	10
1. Atividades desenvolvidas	12
1.1 Execução	12
1.2 Dificuldades encontradas	13
1.3 Objetivos alcançados	15
2. Suportes teóricos adotados	16
2.1 Grande Reportagem	16
2.2 Paixão pelo Clube	18
2.3 Feminismo e Futebol	19
Considerações finais	21
Referências	23
Anexos	25
Apêndice	28



RESUMO:

Esta videorreportagem¹ tem como objetivo mostrar a experiência das torcedoras do Corinthians, enfatizando sua relevância no contexto do futebol brasileiro e o papel das mulheres nesse ambiente. Foram realizadas entrevistas com quatro torcedoras, permitindo uma imersão em suas vivências e emoções, além dos desafios que enfrentam como mulheres apaixonadas por um esporte historicamente masculino. Com a crescente importância das narrativas femininas no futebol, este trabalho busca contribuir para a discussão sobre inclusão e representação no cenário esportivo. A partir dos relatos coletados, foi possível perceber a paixão, a dedicação e a luta das torcedoras por um espaço mais respeitoso e igualitário nas arquibancadas. O resultado obtido destaca uma nova forma de fazer jornalismo que valoriza e amplifica as vozes femininas, destacando a urgência de um ambiente inclusivo que permita a todas as torcedoras viverem sua paixão pelo futebol de forma plena.

PALAVRAS-CHAVE:

Jornalismo. Futebol. Corinthians. Feminismo. Torcida.

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLBcVraYMgyZx-LjxKjZCAzUnH2YbeHCj1>



ABSTRACT:

This video report² aims to show the experience of female Corinthians fans, emphasizing their relevance in the context of Brazilian soccer and the role of women in this environment. Interviews were conducted with four female fans, allowing us to immerse ourselves in their experiences and emotions, as well as the challenges they face as women passionate about a historically male sport. With the growing importance of women's narratives in soccer, this work seeks to contribute to the discussion on inclusion and representation in the sports scene. From the accounts collected, it was possible to see the passion, dedication and struggle of female fans for a more respectful and equal space in the stands. The result highlights a new way of doing journalism that values and amplifies women's voices, emphasizing the urgency of an inclusive environment that allows all female fans to live their passion for soccer to the full.

KEYWORDS:

Journalism. Soccer. Corinthians. Feminism. Fans.

² Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLBcVraYMgyZx-LjxKjZCAzUnH2YbeHCj1>



INTRODUÇÃO

“O Corinthians vai ser o time do povo e o povo é quem vai fazer o time”³. Foi com essas palavras que, na noite de 1º de setembro de 1910, sob a luz de um lampião, foi fundado o Sport Club Corinthians Paulista. O time surgiu da união dos operários Anselmo Corrêa, Antônio Pereira, Carlos Silva, Joaquim Ambrósio e Raphael Perrone, nas ruas do bairro do Bom Retiro. Todos eles eram jovens operários que compartilhavam o desejo de fundar um clube de futebol que representasse a classe operária brasileira, em resposta à predominância de clubes com jogadores e torcedores de origem privilegiada, destacando a ascensão da classe trabalhadora no cenário esportivo e cultural da época⁴.

Esta história é contada há mais de 100 anos, para lembrar a fundação de um dos maiores clubes de futebol do país⁵. Ao longo de sua história, o Corinthians acumulou inúmeras glórias. Desde a conquista do primeiro título paulista, em 1914, até as vitórias na Copa Libertadores e no Mundial de Clubes da FIFA, em 2012. O clube se destaca como um dos mais importantes e influentes do país (Domingos, 2019).

O “time do povo” (Santos; Rocco Junior, 2017) é considerado também um dos clubes mais democráticos do país, graças ao movimento que ficou conhecido como Democracia Corinthiana⁶. O movimento aconteceu nos anos 1980, liderado por jogadores como Sócrates e Casagrande e tinha como finalidade uma gestão mais democrática e participativa no Corinthians. Além de mudanças no campo, o movimento buscava discutir questões políticas e sociais da época, como a luta pela redemocratização do Brasil. Ainda hoje, o legado da Democracia Corinthiana inspira movimentos semelhantes, mostrando que é possível conciliar sucesso esportivo com valores democráticos e engajamento social.

O sucesso do clube transcende o campo de jogo, estendendo-se à sua apaixonada torcida, principalmente feminina. É o único clube do país com maioria de torcedoras mulheres, 53%, segundo o levantamento feito pelo IBOPE Repucom, em 2020⁷. São cerca de

³ Disponível em: <https://www.corinthians.com.br/clube/historia>. Acesso em: 15 out. 2024

⁴ História registrada e disponível no Memorial Corinthians, localizado no Parque São Jorge, sede oficial do clube

⁵ Disponível em: <https://seumelhorjogo.com.br/futebol/maiores-times-do-brasil/>. Acesso em: 15 out. 2024

⁶ Disponível em:

https://www.meutimao.com.br/historia-do-corinthians/fatos-marcantes/democracia_corinthiana. Acesso em: 15 out. 2024

⁷ Disponível em:

<https://www.lance.com.br/corinthians/com-maioria-feminina-pesquisa-mostra-perfil-torcedor.html>. Acesso em: 21 out. 2024



13,7 milhões de torcedoras, 19% a mais que a média dos 20 maiores clubes do país. As mulheres corinthianas desempenham um papel fundamental no apoio ao time, lotando estádios e contribuindo para a atmosfera que torna o Corinthians não apenas um clube, mas uma paixão compartilhada pelos torcedores.

Nos últimos anos, o papel das mulheres no cenário esportivo tem sido cada vez mais discutido e destacado, seja dentro de campo, nas arquibancadas ou como comentaristas e narradoras (Januário, 2022). O futebol, mais do que um esporte, é uma paixão que transcende gerações, fronteiras e gêneros e, no Brasil, essa paixão se manifesta de maneira intensa e multifacetada, permeando a história e a cultura do país (Rivitti, 2016). A partir desse contexto, é importante analisar a presença e o pioneirismo das mulheres corinthianas ao longo das últimas décadas e como este pioneirismo influenciou outros clubes brasileiros a criar, por exemplo, torcidas exclusivamente femininas e a apoiar a presença de mulheres nos jogos e dentro do clube.

Este trabalho conta a história de quatro torcedoras e como elas têm se inserido no contexto esportivo ao longo de suas vidas, destacando suas histórias com o clube, desafios como mulheres torcedoras, o machismo presente no mundo do esporte e contribuições que (re)moldam a cultura futebolística, desafiam estereótipos e constroem novas narrativas.

A reportagem em formato audiovisual busca contribuir com o debate mais inclusivo e representativo no jornalismo esportivo, celebrando a diversidade e reconhecendo o papel das mulheres como parte integral dessa rica tapeçaria cultural do país, que é o futebol. A pergunta central que este trabalho pretende responder é: de que forma as torcedoras do Corinthians têm contribuído para a construção da identidade e cultura do clube, enfrentando os desafios impostos pelo machismo e promovendo a inclusão e igualdade no universo esportivo e, como podemos, através do jornalismo, ampliar suas vozes para que cada vez mais mulheres adentrem o universo do futebol, sem preconceitos. Para responder esta pergunta foi necessário visitar a Neo Química Arena em São Paulo, para capturar a vivência dos torcedores e das torcedoras corinthianas em seu espaço de apoio ao clube. Além disso, a pesquisa incluiu entrevistas com torcedoras de Campo Grande-MS, para compartilhar experiências locais de diferentes perspectivas sobre ser corinthiana fora do epicentro paulista. Essa combinação de vozes e contextos ajudou a enriquecer o debate sobre a presença feminina e a igualdade no universo esportivo.



1- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Inicialmente foi realizada uma pesquisa sobre o tema, com levantamento de dados relevantes sobre possíveis fontes para a reportagem e locações para gravação. Foram realizadas entrevistas com cinco torcedoras, abordando aspectos como a história e relação delas no clube, experiências de machismo, envolvimento com as torcidas organizadas e expectativas para o futuro do Corinthians. As entrevistas foram realizadas em São Paulo e em Campo Grande, gravadas com dois celulares e um microfone de lapela. Todo o conteúdo foi transcrito para roteirização da reportagem. Com base no material coletado, a estrutura da reportagem foi redigida, com offs e sonoras das entrevistadas. O texto passou por uma revisão e ajustes com base no feedback da orientadora para, na sequência, ser feita a edição do material, finalização do conteúdo e formatação para entrega.

1.1 Execução

O processo de execução do trabalho seguiu uma série de etapas organizadas e detalhadas ainda no primeiro semestre, na disciplina de Pesquisa em Jornalismo, para garantir a qualidade da reportagem final. O primeiro passo para iniciar efetivamente a produção foi a elaboração de um checklist, que continha detalhes sobre a preparação para a viagem a São Paulo (contato com as fontes, local das gravações, reserva de passagens e hotel etc.), equipamentos essenciais (cartões de memória extras, carregadores, microfone etc.) e procedimentos pós-gravação (decupagem, seleção de materiais, correção e edição).

Para as gravações em São Paulo, contei com o auxílio do Marcos, meu namorado, que me ajudou a fazer imagens de apoio e deu suporte no que fosse necessário durante as gravações.

No dia 19 de setembro, quinta-feira, saímos de Campo Grande de ônibus e chegamos em São Paulo na manhã de sexta-feira, indo diretamente para o Parque São Jorge, sede do clube, onde seriam realizadas as entrevistas.

Gravamos a entrevista previamente agendada com a Tamara e seu filho Zion e também fizemos algumas imagens de apoio. Com o auxílio da Luana Nunes, a Lu, assessora do Corinthians que nos acompanhava, gravamos também com a Aline e a Raquel, funcionárias do clube (Anexos 1, 2 e 3). Aproveitamos para conhecer as instalações e fazer imagens no Memorial do Corinthians, um espaço que homenageia quase todos os anos de história do time (Anexo 4).



No sábado, dia 21, fomos à Neo Química Arena, estádio do Corinthians, para gravar imagens da torcida e assistir ao jogo (Corinthians x Atlético Goianiense). No local, capturamos diversos conteúdos visuais, não só da torcida nas arquibancadas, mas também do "corre-corre" para entrar na arena e da adrenalina no momento do gol. Essas imagens foram muito úteis para a reportagem (Anexo 5).

Já em Campo Grande, foram gravadas mais duas entrevistas com torcedoras. Com a Karla, a gravação foi feita no final de setembro, na casa dela, registrando não só o depoimento, mas também itens de decoração, fotografias e outros artigos corinthianos da família.

Com a Nádia, a gravação foi um pouco tardia, pois ela substituiu uma das torcedoras que não pôde participar em São Paulo. Gravamos já em outubro, devido a conflitos de agenda. As imagens foram feitas na sede da torcida organizada Pavilhão 9, para garantir um cenário que combinasse com as outras gravações.

Após a captura das entrevistas e imagens, iniciou-se o processo de decupagem, no qual todo o material foi analisado minuciosamente para selecionar as falas mais relevantes e as melhores tomadas visuais. O objetivo foi garantir que os depoimentos das entrevistadas refletissem os principais temas abordados na reportagem, como machismo, identidade torcedora e o papel das mulheres no futebol.

Com o material decupado e corrigido pela orientadora, passamos à edição. Nesta etapa, contei com o auxílio dos técnicos Thiago Stiirmer e Antônio Paes, respectivamente, cinegrafista e editor do laboratório de jornalismo audiovisual da UFMS, utilizei o software Adobe Premiere e Adobe Audition. A edição também incluiu a inserção das imagens de apoio capturadas durante as gravações e/ou cedidas pelo clube, além da ambientação com sons da torcida no estádio. Todo o processo de edição foi feito por mim e seguiu o roteiro previamente estabelecido, com ajustes pontuais conforme o material disponível.

1.2 Dificuldades Encontradas

Durante o levantamento das possíveis fontes, a dificuldade foi encontrar mulheres em cargos de chefia para serem entrevistadas. Mesmo sendo maioria entre a torcida, as diretorias das torcidas organizadas e até mesmo do clube, tinham poucas ou nenhuma mulher em cargos de liderança. Na Gaviões da Fiel, por exemplo, principal torcida organizada do



clube, entre os 29 membros do Conselho, incluindo presidente, secretários e suplentes, não há uma mulher sequer.⁸

Entre os principais obstáculos enfrentados durante a produção, a comunicação com as fontes foi a mais significativa. Inicialmente, três entrevistadas de São Paulo estavam confirmadas para o encontro no local de gravação, marcado para o dia 20 de setembro. No entanto, uma das fontes cancelou um dia antes, e outra não conseguiu chegar a tempo, impossibilitando sua participação. No local, a assessora de comunicação do clube, que acompanhava a gravação, ajudou a encontrar duas colegas funcionárias dispostas a participar, garantindo o andamento da atividade. Porém, após ajustes na edição, a entrevista com a Raquel, uma destas funcionárias, não foi utilizada na reportagem final, devido ao tamanho da reportagem e o conteúdo da entrevista que, na minha visão, não seria tão útil para o que foi proposto anteriormente.

Um impasse técnico também surgiu durante as gravações: a câmera profissional e o microfone de lapela, apesar de testados previamente, pararam de funcionar a partir da segunda entrevista, com a Tamara. Como solução, todas as imagens foram capturadas com dois celulares, que inicialmente seriam usados apenas para imagens de apoio. O áudio também precisou ser captado com o celular.

Ainda em São Paulo, no dia 21 de setembro, havia uma visita programada à Neo Química Arena para captar imagens da torcida e complementar as entrevistas com alguns ‘fala-povo’. O plano era chegar duas horas antes do jogo, marcado para às 16h, e gravar pequenas entrevistas com torcedoras. No entanto, fomos vítimas de um golpe de uma cambista, ao comprar ingressos pela internet, ingressos que nunca foram entregues. Isso nos fez perder tempo na busca por novos ingressos e, ao chegar à Arena, já não era possível realizar as entrevistas planejadas, sendo possível apenas gravar imagens da torcida em ação.

Em Campo Grande, a maior dificuldade, mais uma vez, foi encontrar mulheres que se encaixassem no perfil desejado para a reportagem. A entrevista com a Karla já estava planejada pois eu já a conhecia, porém, a gravação com a Nádia, por ser feita “de última hora”, passou por alguns percalços. A mesma situação se repetiu com as torcidas locais Pavilhão 9 e Camisa 12: após buscas pelas redes sociais e contato com membros das torcidas, menos de cinco mulheres foram encontradas, e apenas uma aceitou participar da entrevista.

O último contratempo foi no momento da edição. Apesar da prática como repórter durante a graduação, não temos oportunidade de aprender mais sobre o processo de edição

⁸ Disponível em: <https://gavioes.com.br/conselho.php>. Acesso em: 30 out 2024



dos materiais. Devido ao pouco conhecimento que tinha, até então, com os softwares, esta etapa demorou mais do que o planejado para ser realizada, cerca de 15 dias. Busquei aproveitar o contraturno das aulas para editar nos computadores da universidade, uma vez que não tenho acesso aos programas de edição no meu computador pessoal, porém, o pouco tempo que tinha disponível para usar as máquinas e por precisar aprender na prática como editar, a entrega do material editado à orientadora teve um pequeno atraso, em relação ao planejado.

1.3 Objetivos Alcançados

Todos os objetivos propostos no projeto foram alcançados ao longo do trabalho. Foram apresentados relatos pessoais de torcedoras, que trouxeram à tona suas percepções, experiências e identidades dentro da comunidade corinthiana. Mulheres de diferentes idades, cores, lugares e experiências de vida participaram e foi possível conhecer mais sobre elas. Esses depoimentos forneceram uma perspectiva valiosa sobre o que significa ser mulher e corinthiana, enriquecendo o entendimento sobre o impacto da presença feminina no universo do futebol.

Através das entrevistas, foi possível compreender um pouco do importante papel das mulheres nas arquibancadas e fora delas, analisando como elas se inserem e interagem com a torcida corinthiana na atualidade. Além disso, foi explorada a evolução da participação feminina do Corinthians, como torcedoras e atletas, destacando o aumento de visibilidade e representatividade ao longo dos anos.

Também foi possível identificar os principais desafios enfrentados pelas torcedoras, como o machismo, especialmente em Campo Grande. O trabalho abordou ainda a percepção das torcedoras sobre a presença feminina, tanto de forma individual quanto coletiva, revelando diferentes olhares sobre seu papel e aceitação no meio torcedor.



2. SUPORTES TEÓRICOS ADOTADOS

Os suportes teóricos adotados nesta pesquisa são fundamentais para entender o futebol como um espaço de construção social, marcado por questões de gênero, identidade e pertencimento. Através de uma abordagem interdisciplinar, que abrange desde os estudos de comunicação até teorias feministas e sociológicas, exploram-se as dinâmicas da participação feminina no universo esportivo. Esses referenciais teóricos permitem analisar como as mulheres, no papel de torcedoras, enfrentam desafios, rompem estereótipos e contribuem para transformações culturais no futebol e na sociedade.

2.1 Formato

A produção da reportagem sobre as torcedoras do Corinthians ilustra de maneira clara a flexibilidade e a profundidade do jornalismo, especialmente quando se trata da grande reportagem. Este gênero, como enfatizado por Kotscho (2005), é caracterizado pela exploração abrangente de um assunto, permitindo uma análise minuciosa que vai além da superfície. Através da imersão nas histórias das entrevistadas, este trabalho buscou não apenas relatar, mas também vivenciar as experiências que moldam a relação das mulheres com o futebol e com o clube, proporcionando uma narrativa rica e multifacetada.

A essência do jornalismo reside na reportagem, representando o epicentro onde as histórias ganham vida. Sua flexibilidade e diversidade proporcionam uma plataforma para compartilhar perspectivas e provocar reflexões, desde o formato escrito, grandes reportagens, fotorreportagens etc.

A reportagem não ocupa lugar central apenas na definição da profissão, ocupa também um lugar muito particular na relação entre a chamada memória individual e a memória coletiva. Por um lado, é a narrativa de um indivíduo em particular, o repórter, cuja narração se baseia, em grande medida, em sua própria história ou, muitas vezes, naquilo que é transmitido por seus “contatos”. Ela é escrita, na maior parte das vezes, na forma de um “testemunho”, uma vez que depende da “presença” do repórter, seja na pesquisa para a matéria, seja no próprio acontecimento. Por outro, refere-se a eventos cuja importância vai além do próprio indivíduo e que, desta forma, são considerados “coletivos”, “sociais” (BERGAMO, 2011, p. 246).

A pesquisa inicial realizada, sustentada por uma revisão teórica abrangente, ressaltou a importância do jornalismo como um instrumento fundamental para a preservação e a construção da memória coletiva, uma ideia discutida de forma aprofundada por Bergamo



(2011). As narrativas das torcedoras, com suas experiências e perspectivas, são, em essência, fragmentos dessa memória coletiva que se formam na intersecção do individual e do social.

Essas histórias não apenas refletem as vivências pessoais das mulheres entrevistadas, mas também revelam os contextos sociais, culturais e históricos que as cercam. Ao abordar temas como machismo, identidade torcedora e o papel da mulher no universo futebolístico, a reportagem vai além de simplesmente documentar as experiências dessas mulheres; ela contribui para a construção de uma narrativa mais ampla sobre o papel do Corinthians na sociedade brasileira e sobre o papel das mulheres no futebol, uma narrativa que está em constante evolução. Cada história compartilhada, portanto, se torna um elo vital na grande cadeia de experiências que formam a cultura corinthiana e a história do clube dentro da sociedade.

Um aspecto crucial da grande reportagem é a imersão profunda no tema abordado, o que permite ao repórter captar nuances, complexidades e detalhes que muitas vezes podem passar despercebidos em uma cobertura mais superficial. Como discutido por Degl'iesposti (2009), essa imersão permite ao jornalista compreender e transmitir a essência do tema, destacando aspectos que enriquecem a narrativa e proporcionam um olhar mais atento sobre o objeto de estudo.

No caso da reportagem sobre as torcedoras do Corinthians, isso foi evidenciado pela escolha de locais significativos para a gravação das entrevistas, como a sede da torcida organizada Pavilhão 9, o próprio estádio do Corinthians, a Neo Química Arena, e as casas das entrevistadas. Esses ambientes não só acrescentam uma camada de autenticidade e verossimilhança ao relato, como também oferecem um espaço onde as entrevistadas podem expressar suas emoções, suas experiências e suas vivências de uma maneira mais profunda e significativa. A escolha desses contextos ajuda a humanizar as narrativas, permitindo que as torcedoras deixem de ser apenas números ou rostos anônimos e se tornem personagens reais, com histórias ricas e emocionantes que mostram a multifacetada relação entre gênero e futebol.

Outro ponto importante da prática jornalística é a utilização de depoimentos não apenas na forma verbal, mas também através de imagens e dos contextos que cercam essas histórias. A utilização de recursos visuais, como fotos e vídeos capturados nos estádios ou durante os jogos, por exemplo, amplia a compreensão do público sobre o que é realmente vivido e sentido pelas torcedoras. Imagens do Parque São Jorge, da Neo Química Arena e de momentos marcantes das torcidas oferecem uma perspectiva sensorial e emocional que



complementa o texto escrito. Essas imagens ajudam a construir uma narrativa mais robusta, proporcionando uma experiência sensorial ao leitor, que passa a vivenciar, de certa forma, o ambiente e as emoções das torcedoras. Assim, a integração entre texto e imagem fortalece a narrativa, criando uma experiência mais envolvente, onde as emoções, sentimentos e experiências das torcedoras são traduzidos para a linguagem visual, ampliando o impacto e a profundidade da reportagem.

2.2 Paixão Pelo Clube

A paixão pelo esporte transcende classes sociais e origens, unindo pessoas em torno de uma identidade nacional compartilhada (Santos, 1998). O futebol é frequentemente descrito como uma linguagem universal, capaz de conectar pessoas de diferentes contextos, e essa dinâmica é particularmente evidente nas torcidas, que se tornam microcosmos da sociedade. O Corinthians, em particular, se destaca como um símbolo dessa união, representando o que DaMatta (1982) define como expressão da identidade nacional. As torcedoras, ao vivenciarem essa paixão, tornam-se parte integrante desta narrativa, não apenas como espectadoras, mas como protagonistas que desafiam as normas de gênero no universo futebolístico.

É crucial ressaltar que o sentimento de pertencimento ao Corinthians vai além do ato de torcer. Como elas mesmas esclarecem, ele envolve uma construção de identidade que se entrelaça com a história do clube e de suas torcidas. As torcedoras se conectam não apenas por sua lealdade ao time, mas por uma identificação com os valores que o clube representa. Ao analisar as experiências das entrevistadas, fica evidente que suas trajetórias são reflexos de suas realidades sociais, culturais e políticas. Essa conexão com o clube serve como um mecanismo de empoderamento, permitindo que as mulheres reivindicem seu espaço em um ambiente que, historicamente, tem sido predominantemente masculino.

O conceito de "time do povo", como descrito por Balmer e Greyser (2003), reflete a relação intrínseca entre o clube e sua torcida. O Corinthians, identificado como o time do povo, encarna valores de comunidade e compromisso social.

A 'Fiel Torcida', título dado aos torcedores corinthianos em alusão à torcida Organizada Gaviões da Fiel (Campos; Louzada, 2012), conta com mais de 30 milhões de pessoas, apenas no Brasil, segundo pesquisa do Instituto Atlas Intel divulgada na revista Placar em 2024, atrás apenas do carioca Flamengo. Essa fidelidade vai além do apoio nas arquibancadas, refletindo em uma conexão profunda com os valores e a história do clube.



Basta assistir a um jogo ou acessar as redes sociais oficiais para testemunhar a verdadeira devoção dos torcedores pelo Corinthians.

Ser torcedor não depende somente de nós, é uma força que emana das nossas entranhas e faz renascer o amor pelo time. Parece uma força inexplicável que vem de berço. Um torcedor não nasce do nada [...] e cada torcedor explica seu amor pelo time de coração (MARQUES, 2013, p. 7).

Esse vínculo é especialmente significativo, pois as torcedoras, através de sua lealdade e participação ativa, reafirmam essa identidade. O relato de cada uma delas, em suas vozes e experiências, enriquece a compreensão do que significa ser corinthiano, destacando a devoção que vai além do simples apoio ao time. Essa relação íntima com o clube e a torcida revela a profundidade do sentimento de pertencimento que permeia suas narrativas. Além disso, a construção da identidade corinthiana entre as mulheres envolve uma resistência às narrativas tradicionais que muitas vezes marginalizam suas contribuições e experiências no mundo do futebol.

2.3 Feminismo e Futebol

O feminismo é um movimento social que busca a igualdade de gênero e a emancipação das mulheres (Santos, 2011) que tem encontrado cada vez mais espaço no futebol, um esporte historicamente dominado por homens. A luta por reconhecimento, respeito e oportunidade no esporte é um reflexo da sociedade em geral, onde as mulheres têm buscado romper barreiras e conquistar seus direitos.

A interseção entre feminismo e futebol é um campo de batalha para a igualdade de gênero dentro do esporte. À medida que mais mulheres se envolvem como jogadoras, torcedoras e em cargos de liderança, surgem desafios e oportunidades para questionar estereótipos de gênero, promover a inclusão e criar espaços mais equitativos dentro das comunidades futebolísticas.

Muitas questões ainda perpassam a relação mulher e futebol, indo além das jogadoras. Torcedoras e profissionais de comunicação como as jornalistas, passam por diversas situações que, por vezes, as afastam do esporte. Uma delas é a falta de credibilidade. É difícil encontrar uma mulher que goste do futebol e nunca tenha sido questionada com a famosa pergunta “você sabe o que é impedimento?” (PIRES, 2022, p 33).



Essa intersecção, é uma dimensão crucial na análise das torcedoras do Corinthians. A reportagem buscou iluminar como o ambiente futebolístico, historicamente dominado por homens, tem sido um campo de batalha para a igualdade de gênero.

As experiências das torcedoras revelam não apenas os desafios que enfrentam, como discriminação e assédio, mas também suas conquistas e a crescente visibilidade que ganham dentro e fora dos estádios. A luta por reconhecimento e respeito, frequentemente invisibilizada, encontra espaço nas vozes dessas mulheres que, por meio de suas histórias, desafiam a masculinidade hegemônica que ainda permeia o futebol brasileiro.

Essa luta é exemplificada pelo movimento #RespeitaAsMina, que se tornou um símbolo da resistência das torcedoras. A iniciativa surge como uma forma de promover o respeito e a valorização das mulheres tanto no âmbito do futebol quanto na sociedade em geral (Melo, 2019). O movimento ganhou destaque em torno de 2019, quando um grupo de torcedoras decidiu unir forças para combater o machismo e o preconceito presentes no universo futebolístico.

A criação do movimento #RespeitaAsMina, evidencia a luta das torcedoras por respeito e inclusão. Essa iniciativa não apenas desafia o machismo no futebol, mas também promove um espaço seguro e acolhedor para as mulheres que amam o esporte. Ao integrar essa discussão na reportagem, foi possível destacar como o Corinthians, por meio de suas torcedoras, tem sido um catalisador para a transformação social, refletindo as mudanças necessárias no ambiente esportivo. As entrevistas revelaram suas motivações para apoiar esse movimento, ilustrando como suas histórias pessoais se entrelaçam com uma luta coletiva por igualdade.

A reportagem também explorou as diferentes formas de engajamento das torcedoras, desde a participação em grupos organizados até a presença nas arquibancadas. Essa diversidade de experiências sublinha a complexidade da identidade corinthiana, que abrange uma ampla gama de perspectivas e histórias. A reportagem pretende mostrar que as vozes femininas, apesar de frequentemente silenciadas, são igualmente poderosas e essenciais para a história do futebol.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desta grande reportagem foi um projeto desafiador e gratificante, que representou a união de minha paixão pelo clube e o conhecimento adquirido ao longo do curso de Jornalismo, especialmente na disciplina de Laboratório de Telejornalismo, atualmente chamada de Jornalismo Audiovisual, e na Iniciação Científica, onde pude pesquisar o jornalismo sob uma perspectiva de gênero. Desde criança, sempre fui corinthiana, e a escolha deste tema foi uma forma de expressar meu amor pelo time e, ao mesmo tempo, contribuir para a discussão sobre a presença e o papel das mulheres no futebol.

Através de uma abordagem cuidadosa e imersiva, foi possível captar a essência do que significa ser parte dessa comunidade, desafiando estereótipos e revelando as complexidades do papel das mulheres no futebol. A interseção entre memória coletiva, identidade nacional e a luta por igualdade de gênero enriquece a narrativa e contribui para a construção de um jornalismo mais inclusivo e representativo.

O trabalho envolveu uma investigação minuciosa, permitindo não apenas ouvir as histórias das torcedoras, mas também entender suas vivências e a relação que têm com o Corinthians. Tornou-se evidente a importância de ouvir a voz das mulheres, que frequentemente enfrentam barreiras no mundo esportivo, sem o devido reconhecimento por sua paixão e contribuição.

A pesquisa teórica fundamentou minha prática, enriquecendo a narrativa e proporcionando uma compreensão mais ampla sobre temas como identidade nacional, memória coletiva e feminismo. Os conceitos discutidos nos estudos de Bergamo, Kotscho e outros autores foram fundamentais para construir uma reportagem que não apenas informa, mas também provoca reflexões sobre a cultura futebolística no Brasil e o papel das mulheres nesse contexto.

Essa experiência não apenas solidificou minha compreensão teórica sobre o papel do jornalismo na sociedade, mas também me permitiu aplicar esses conceitos na prática, criando uma narrativa que ecoa as vozes das mulheres corinthianas. Essa combinação de teoria e prática é essencial para o desenvolvimento do jornalismo e para o reconhecimento das torcedoras, que desempenham um papel fundamental na cultura do futebol brasileiro.

Algo que, particularmente, tinha como objetivo, era fugir da grande reportagem convencional dentro do jornalismo esportivo que acessamos no dia a dia, onde todas ou a maioria das fontes são homens. Na internet, esta prática se repete. Ao buscar nas redes



sociais, como TikTok e Instagram, “mulheres jogadoras”, “futebol feminino” ou ‘narração feminina’ por exemplo, encontramos majoritariamente vídeos onde mulheres, jogadoras e narradoras, são ridicularizadas ou sexualizadas. No TikTok, ao escrever na barra de buscas, o próprio aplicativo já sugere o conteúdo vexatório (Ver apêndice 1). Já quando pesquisamos o mesmo conteúdo, sem explicitar gênero, todo o conteúdo apresentado é de homens, sejam eles torcedores, narradores, repórteres ou jogadores.

A ideia deste trabalho é mostrar que o jornalismo esportivo pode sim falar com mulheres torcedoras e que elas existem, apesar de invisibilizadas. Que as mulheres tem, sim, histórias para contar e muito conteúdo a agregar ao futebol e ao jornalismo esportivo. E, quanto ao trabalho de jogadoras e narradoras, é possível criticar, desde que essa crítica seja relacionada ao trabalho desenvolvido, e não ao gênero de quem o desenvolve.

Os resultados obtidos vão além do relato de histórias; eles revelam as complexidades e as nuances que envolvem a experiência de ser torcedora no Brasil. Ao final deste trabalho, espero que a reportagem tenha cumprido seu papel de sensibilizar o público sobre a importância das mulheres no futebol e a urgência de promover um ambiente mais inclusivo e respeitoso. Assim, o projeto reflete minha trajetória acadêmica e serve como um tributo à paixão que tenho pelo Corinthians e à luta das mulheres que, como eu, amam o futebol.



4.REFERÊNCIAS

BALMER, John M. T.; GREYSER, Stephen A. **Revealing the corporation**: perspectives on identity, image, reputation, corporate branding, and corporate-level marketing : an anthology. London ; New York: Routledge, 2003

BERGAMO, Alexandre. **Reportagem, memória e história no jornalismo brasileiro**. Maná , v. 2, pág. 233–269, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132011000200001>. Acesso em: 12 out 2024

CAMPOS, Hugo Berlingeri; LOUZADA, Roberto. A trajetória das associações de torcedores de futebol da cidade de São Paulo: de torcidas de futebol a escolas de samba. **Maguaré**, v. 26, n. 2, p. 147–171, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4862384>. Acesso em 12 out 2024

CORINTHIANS. **Clube – História**. Disponível em: <https://www.corinthians.com.br/clube/historia>. Acesso em: 15 out 2024

DAMATTA, Roberto. et al. **Universo do futebol**: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakothke, 1982

DEGL'IESPOSTI, Júlio César. **A grande-reportagem na televisão brasileira**: Um estudo do Globo Rural. FACULDADE CÁSPER LÍBERO, São Paulo 2009. Disponível em: <https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2014/04/A-grande-reportagem-na-televis%C3%A3o-brasileira.pdf>. Acesso em: 15 out 2024

DOMINGOS, Rafael Vieira. Além da exclusão: o futebol paulista e o Sport Club Corinthians Paulista (1910-1912). **Humanidades em diálogo**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 187–198, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/humanidades/article/view/154283>. Acesso em: 12 out 2024

JANUÁRIO, Soraya Barreto. Torcida de mulheres em campo: rupturas e conquistas no ambiente clubístico. In: JANUÁRIO, Soraya Barreto; KNIJNIK, Jorge [Org.]. **Futebol das mulheres no Brasil**: emancipação, resistências e equidade. Editora UFPE, 2022. p. 322–349

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2005

LANCE! **Com maioria feminina, pesquisa mostra perfil do torcedor corintiano**. Disponível em: <https://www.lance.com.br/corinthians/com-maioria-feminina-pesquisa-mostra-perfil-torcedor.html>. Acesso em: 21 out 2024

MARQUES, Wagner Luiz. **Corinthians**: O Time Da Massa Campeão Mundial. [sl] Publicado de forma independente, 2021

MELO, Maria Deyvislene Patricio De. **As ações do corinthians em busca de maior visibilidade para as questões da mulher no futebol**. 2019. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Centro de Comunicação e Letras - Curso de Jornalismo) Universidade Presbiteriana



Mackenzie, São Paulo, 2019. Disponível em:
<https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/29479>. Acesso em: 12 out 2024

MEU TIMÃO. **Democracia Corinthiana**. Disponível em:
https://www.meutimao.com.br/historia-do-corinthians/fatos-marcantes/democracia_corinthiana. Acesso em: 15 out 2024

PIRES, Séfora Lavor. **#Respeitaasminas**: uma análise da campanha do Sport Club Corinthians Paulista a partir da percepção das torcedoras de arquibancada. 2022. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda) – Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/71474>. Acesso em: 21 out 2024

RIVITI, Thiago Garcia. **Futebol brasileiro na atualidade**: história, cultura e profissionalização. 2016. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a5133fb4-05d6-4e71-a5e9-0df4de818975/content>. Acesso em: 21 out 2024

SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia e ROCCO JÚNIOR, Ary José. O "time do povo": vantagem competitiva na construção e na manutenção da identidade de uma organização esportiva. **Revista Digital Estudos Históricos – CDHRPyB**, v. 18, p. 45-60, 2017. Disponível em: <https://estudioshistoricos.org/18/eh1821.pdf>. Acesso em: 21 out 2024

SANTOS, Jucélia Bispo dos. Novos movimentos sociais: feminismo e a luta pela igualdade de gênero. *Revista Internacional de Direito e Cidadania*, São Paulo, n. 9, p. 81-91, fev. 2011. Disponível em: <http://www.reid.org.br/arquivos/00000228-07-09-santos.pdf>. Acesso em: 21 out 2024

SANTOS, Tarcyanie Cajueiro. **Dos espetáculos de massa às torcidas organizadas**: paixão, rito e magia no futebol. 1998. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000997540>. Acesso em: 21 out 2024

SEU MELHOR JOGO. **Os 10 maiores times do Brasil de todos os tempos**. Disponível em: <https://seumelhorjogo.com.br/futebol/majores-times-do-brasil/>. Acesso em: 15 out 2024



ANEXOS

Foto 1: Gravando imagens de apoio na Fazendinha, primeiro campo de futebol do clube, localizado dentro do Parque São Jorge (Foto: Marcos Steche)



Foto 2: Primeiro dia de gravação da entrevista no Parque São Jorge. Na imagem Lu, assessora e Raquel, torcedora e funcionária do clube (Foto: Marcos Steche)



Foto 3: Com a Luana Nunes, a Lu, assessora que nos acompanhou e deu todo o suporte para as gravações (Foto: Marcos Steche)



Foto 4: Gravando imagens de apoio dentro do Memorial do Corinthians (Foto: Marcos Emilio)





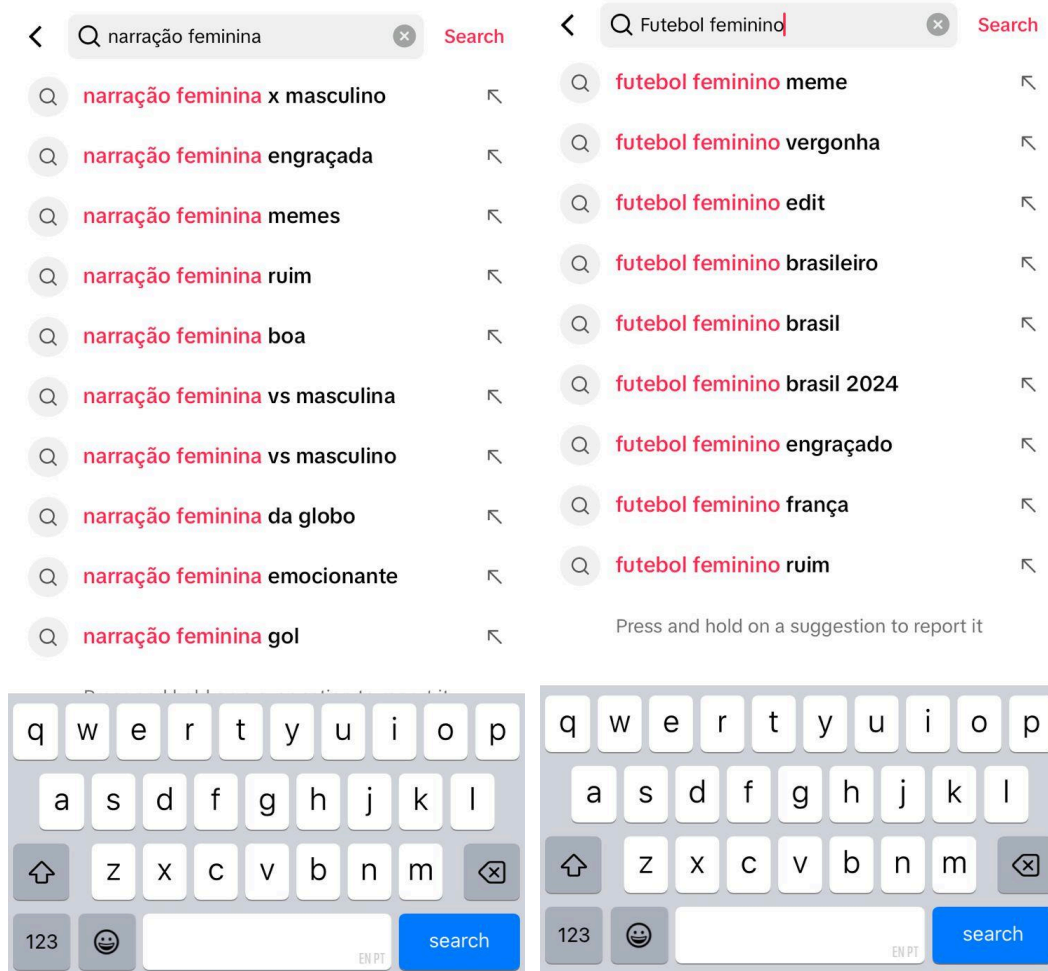
Foto 5: Bandeirão da torcida organizada Camisa 12, durante o jogo entre Corinthians e Atlético Goianiense (Foto: Marcos Steche)





APÊNDICES

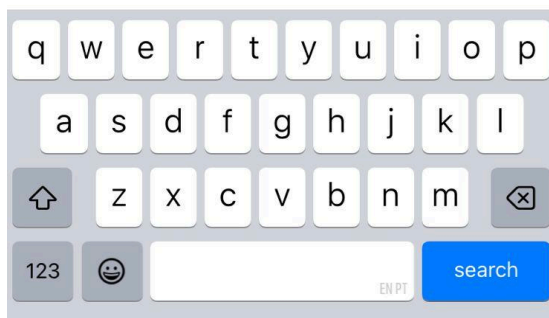
Foto 1: Capturas de tela do aplicativo TikTok





Q Mulheres jogadoras Search

- mulheres jogadoras futebol
- mulheres jogadoras com ...
- mulheres jogadores de ...
- mulheres jogadoras de futebol dançando
- mulheres jogadoras bonitas
- jogadoras de futebol ...
- mulheres jogadoras jogando
- mulheres jogadoras do bras...
- jogadoras beijando mulheres
- mulheres jogadoras do corinthians



Q narração feminina ...

Top Videos Users Photos Sounds LIVE PI

All Unwatched Watched Recently uploaded

Top liked

BATEU DEFESAÇA 😱

Oct 13

Mulheres narradoras 🥰 A beleza da narração feminina , morri no " Chu... futnatela_ 🇧🇷 288,6K marcelojackson6... 447

mas e você

10s

Jul 26, 2023

POV: Vamos apoiar a narração feminina

A: Narração ...

Loja The cria Sport @thecria_sport

Jun 27

ela se tornou a primeira #narraçãofeminina POV: